

Ata n.º 9
Sessão Ordinária

Ao vigésimo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Belas, sito na Rua Eduardo Ferreira Pinto Basto, n.º 4, em Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira, referente ao 3º Trimestre de 2022;-----
2. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia dá início ao período destinado ao público, no qual se inscreveu o cidadão, Sr. Jorge Fresco, da Associação Juntos Por Belas.-----

O Sr. Jorge Fresco cumprimenta todos os presentes e afirma querer dar um esclarecimento ao senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, em nome do Movimento Cívico Juntos por Belas. Fizeram um pedido ao senhor Presidente para a realização de uma Assembleia extraordinária, só para recordar aquilo que foi dito no dia 25 de julho, o tempo corre e fizeram esse pedido. Foi dada uma resposta ao próprio, mas devia ter sido dirigido à Comissão Coordenadora e não ao Jorge Fresco que não pediu nenhuma Assembleia extraordinária. Como tal, este pedido foi feito porque têm verificado nas outras Uniões de Freguesia o comportamento digno das mesmas, tais como Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro, Montelavar, São João das Lampas, Terrugem e por aí fora. A única com o comportamento da Mesa da Assembleia de Freguesia é esta por deixar protelar todo um processo que tem de ser feito. Portanto, é apenas para informar o senhor Presidente que não dirigiu nenhum pedido de Assembleia Extraordinária ao Sr. Manuel Frederico, mas sim ao senhor Presidente da Assembleia de Freguesia. Agradece a explicação do pedido de requisito. Futuramente, quando houver um pedido ao senhor Presidente da Assembleia, agradecem que seja enviado ao Juntos por Belas – Movimento Cívico e não à sua pessoa.-----

O Presidente da Mesa agradece a intervenção e refere nada ter a acrescentar porque a resposta foi dada na altura e o assunto ficou esclarecido. De seguida dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para dar conhecimento dos pedidos de substituição.-----

O Vogal Paulo Borges, cumprimenta todos os presentes e passa a informar:-----
- da bancada da IL, o Vogal Pedro Rola não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Cláudia Nunes que está presente;-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- da bancada do PS, a Vogal Simone Maciel não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Catarina Lalanda que por sua vez não pôde comparecer, foi convocada a Vogal Carolina Ribeiro que também não pôde comparecer e, por último, foi convocado o Vogal David Gomes que está presente;-----
- da bancada do PS, o Vogal Pedro Caldeira não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Arsénio Lopes que está presente;-----
- da bancada do CH, a Vogal Ana Cristina Gouveia não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Carlos Fernandes que está presente;-----
- da bancada da CDU, a Vogal Helena Freitas não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Trabuço que está presente.-----

O Presidente da Mesa cumprimenta todos os presentes e agradece à Associação Humanitária dos Bombeiros de Belas pela cedência, mais uma vez, do Salão Nobre para a realização desta Assembleia. Em nome da Assembleia quer também fazer um agradecimento de grande gratidão a todos os bombeiros nesta época de fogos que tem sido terrível, pelo trabalho extraordinário ao defenderem o património e as pessoas. Um grande obrigado aos bombeiros de Portugal.-----

Passando ao período antes da Ordem do Dia, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.----

O Vogal João Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e afirma que gostaria de saber e até pela celeridade com que as coisas foram arrançadas, como é que correu o rebenfamento da conduta nos 4 caminhos, em Queluz. Informa ter passado lá hoje e constatado que já se encontrava asfaltado. É evidente que criou algum incómodo aos residentes porque estiveram sem água.-----

Refere que também gostaria de saber como está o muro do Parque Principal da Carregueira. Souberam que houve um desabamento no mesmo pelo que gostaria de saber quais os esforços que estão a ser feitos para que a situação seja regularizada.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e refere ter recebido um convite pela primeira vez e por sugestão desta Assembleia, em tempo útil, para conhecimento das feiras e das festas que vão acontecendo e para estarem presentes.-----

Refere ter estado presente na Feira à Moda Antiga, na Quinta da Samaritana e que estes eventos são positivos para a população, mas que ficou triste por não ter visto lá representado ninguém do movimento associativo. Na União das Freguesias de Queluz e Belas existem dezenas de associações. Não sabe se não foram convidadas, por esquecimento ou não e qual seria a resposta das associações porque julga que este tipo de acontecimentos seria uma oportunidade para as mesmas mostrarem à população o que é que fazem, o que têm feito e, possivelmente, até angariarem sócios numa altura em que o associativismo está tão em baixo. Gostaria que a senhora Presidente se pronunciasse.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e menciona que gostaria de saber se as associações locais de Queluz e de Belas foram convidadas para estarem presentes na Feira à Moda Antiga porque não as viu lá ou se foram convidadas e recusaram o convite.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Refere ter outra situação que são os títulos de jornais que trazem Quéluz e Belas em letras garrafais, em que diz no Jornal Público “Juntas discriminam não recenseados. Quéluz-Belas, cobra mais 1 233% a imigrantes em atestados de residência”.

Isto agora é uma notícia do Público, mas desde 2018 que a CDU alerta para o facto de as taxas que são executadas pela Junta de Freguesia, que levou um aumento em 2018, serem um verdadeiro assalto aos fregueses de Quéluz e de Belas. Estes valores praticados pela Junta de Freguesia são inaceitáveis para a CDU. Em 2018 houve aumentos que atingiram os 400% não só nos atestados como também nas taxas do cemitério. Foi também nessa altura que foi criada a diferenciação de valores entre recenseados e não recenseados para os atestados.

Gostariam de saber se as taxas vão ser revistas para cima ou para baixo visto que não tarda nada terão um novo orçamento à porta e se as taxas vão ser revistas indo em conta com as aspirações da CDU. Quis frisar que desde 2018, a CDU é o único partido político que tem reprovado sempre e votado contra as taxas aplicadas pela Junta porque são um verdadeiro assalto aos habitantes da Freguesia de Quéluz e Belas.

Portanto, a pergunta é se estão a pensar em rever as taxas para baixo e não para cima, como é lógico, para o ano de 2023, antes do orçamento ou conjuntamente com o orçamento.

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Inês Fernandes.

A Vogal Inês Fernandes (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que iria falar sobre um assunto que já trouxeram várias vezes, mas continua por resolver e iriam abordá-lo novamente e que é a rede pluvial do Bairro da Xutaria. Estamos a iniciar mais um outono e a população do referido bairro, sobretudo na Rua do Povo Unido que é onde se sente mais o problema, praticamente não consegue dormir porque já tiveram inundações naquela zona, na semana passada. Isto é um abandono da população que já dura há mais de vinte anos e a solução passa pela reformulação da rede pluvial através do aumento da sua capacidade e que é uma solução que quer os SMAS de Sintra, quer a Câmara Municipal de Sintra conhecem perfeitamente.

Esta população tem sido vítima de falta de vontade política para realizar esta obra e tem visto outras obras a serem priorizadas e aquela nunca avança porque outras obras trarão mais votos nas eleições. O Vereador da CDU, Pedro Ventura, que também é administrador dos SMAS, tem estado a pressionar para a resolução deste problema. A bancada da CDU também vai continuar a exigir esta obra e esperam contar com a Junta de Freguesia de Quéluz e Belas para exigir a resolução deste problema.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal David Trabuço.

O Vogal David Trabuço (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que com a proximidade do inverno e dos períodos de chuva torna-se imperativo a limpeza das ribeiras de Belas e do Jamor, acautelando naturalmente, no decurso deste processo, todas as preocupações com a sua biodiversidade por forma a evitar situações de cheia e as suas consequências que reporta a eventuais congestionamentos de trânsito e dificuldades de circulação quer para a própria integridade física das populações e dos seus bens. Esta necessidade acaba por ficar bastante patente nas diversas ocorrências que se fizeram sentir no decurso da semana passada que expuseram problemas recorrentes e preocupantes.

Salientamos a esse respeito o regular alagamento da rotunda das localidades em Belas, situação que invariavelmente sucede em períodos em que a pluviosidade é mais intensa e problemática que se admite

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que possa ser de fácil resolução, por exemplo, via manutenção permanente de uma abertura estudada e estruturada no muro da Quinta do Senhor da Serra. Solução que não se percebe como ainda não foi considerada e levada a cabo em carácter definitivo. Importa igualmente mencionar que passada mais de uma semana sobre as chuvas que se fizeram sentir, ainda se encontra por limpar, por debaixo da CREL, entre a Rua da Paz e Amizade e o Parque Pêgo Longo, de detritos trazidos pela chuva que ainda ontem lá se encontravam.-----

Por fim, relativamente à primeira fase do Parque Florestal Municipal da Serra da Carregueira, que englobou a construção de muros dos principais acessos ao parque, a CDU saúda esta importante obra que sempre defendeu e que se insere no Eixo Verde e Azul e na proteção de importante mancha verde da Serra da Carregueira. No entanto, face ao perigoso desmoronamento e dos muros de sustentação, felizmente sem danos humanos para uma obra que praticamente acabou por ser inaugurada dia 29 de junho, o que de todo não seria suposto. Entendemos que é indispensável o apuramento da responsabilidade e a reparação e reposição do espaço, após uma minuciosa inspeção da qualidade do trabalho efetuado visando evitar situações análogas que não podem de forma alguma voltar a ocorrer face ao perigo que representa para toda a população.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere trazer uma questão que tinha pensado levar ao último ponto desta Ordem de Trabalhos, mas visto que estão a ocorrer neste momento, intervenções deste teor, trá-la agora. Foi um problema que nos foi trazido por alguns moradores da freguesia, mas que todos nós temos conhecimento e que é a situação da Mata da Matinha, um espaço que durante muitos anos foi utilizado para atividades de lazer, culturais e desportivos, sobretudo, e que, neste momento, está frequentado para atividades de prostituição e que precisa de outro tipo de segurança e de outro tipo de intervenção e, não sabe até que ponto é que a Junta de Freguesia e mesmo a Câmara Municipal, em conjunto com as autoridades competentes, estarão a articular para resolver esta situação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e refere que ia falar nas situações que já foram relatadas, nomeadamente a situação na rotunda das coletividades e a queda das pedras. Tem uma opinião que a queda das pedras não foi devido à água, mas sim à má estruturação que talvez o empreiteiro não tenha cumprido rigorosamente as instruções dadas. Poderia cair com a chuva, o que para si, considera que foi uma coincidência. A reposição das pedras é da responsabilidade do empreiteiro, ele tem de fazer a reposição das pedras e, durante dois anos, a obra é dele.-----

Chama à atenção já ter abordado este assunto e refere que continua a faltar a sinalização visual da entrada do parque da Serra da Carregueira, tanto de quem vem de cima, como de quem vem de baixo. Colocaram apenas um espelho, mas não é seguro e não basta. Tem de haver placas para redução de velocidade e chamada de atenção de uma entrada e de uma saída. Por enquanto, ainda não há um grande acréscimo de pessoas ao parque. O assunto é com a Câmara, mas que a senhora Presidente da Junta de Freguesia possa com o Vereador responsável, chamar à atenção para o que é necessário.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Refere ainda que continua a não haver informação nem na rotunda das localidades, nem lá em cima onde, de facto, existe uma entrada para o Parque Urbano da Carregueira. Ninguém sabe que ele existe. Sabemos nós que falamos aqui. Não sabe qual é a entidade responsável que pensa que as pessoas têm de adivinhar.-----
Relativamente à questão das festas que se saúda, refere ter uma proposta a fazer ao Executivo. Propõe um dia das coletividades e temos espaço para isso. Um espaço para dar voz às coletividades tanto de Belas como de Queluz porque elas estiveram dois anos em silêncio e é de bom-tom que o Executivo com o poder local dê voz a essas associações. Temos algumas associações que se mantêm com um grande esforço e estão com uma grande vontade. Dá como exemplo o Rancho Folclórico de Belas que estava quase a desaparecer e houve uma vontade extrema e está a aparecer juventude. A Serra da Silveira, a Serra de Casal de Cambra, a Uripib com o seu grupo de cantares, a Sociedade 22 de Maio e, outras mais. Vamos a isto, não custa muito dinheiro e é só montar um palco. Se calhar será 10% daquilo que se gastou no Belas em Festa e dar voz às associações para que elas consigam junto dos fregueses dizer: Estamos aqui e estamos vivos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----
A Vogal Cláudia Nunes (IL) cumprimenta todos os vogais e refere que vinha trazer e até pensado para o segundo ponto da Ordem de Trabalhos que foi o que lhe pareceu mais adequado, mas seguindo o exemplo do que está a acontecer e, antes que se esqueça, há uma situação que já mencionou na última vez que cá esteve e que é sobre o lixo, no início da Rua Luís Simões. Está a tornar-se impossível. Na última vez que cá esteve queixou-se do facto de haver uma papelreira e de as pessoas colocarem o lixo junto à mesma porque não tinham nenhum contentor onde o pudessem fazer. Acontece que, com espanto e depois de ter exposto o problema, pensou que realmente ficasse resolvido. E ficou muito admirada quando constatou que a resolução foi tirar a papelreira, portanto, uma solução bastante socialista.-----
Se quiserem trocar isto por números, desde o local onde estava agora a falecida papelreira até ao contentor do lixo mais próximo, numa rua que sublinha, é a subir, as pessoas demoram cerca de cinco minutos. Pode ser fácil para a própria, pode ser fácil para uma pessoa sem problemas de mobilidade, mas para uma pessoa com problemas de mobilidade não tem outra solução sem ser colocar o lixo junto ao poste, sem a papelreira.-
Portanto, isto não pode continuar. Quase todas as manhãs vê o senhor que varre as ruas a colocar o lixo junto à estação, em saquinhos, mas não é o trabalho dele.-----
A Junta de Freguesia das poucas coisas que tem à sua competência, esta é uma delas e tem de ficar resolvida definitivamente. Na outra vez disseram que era devido às carrinhas não conseguirem passar ali, pois bem, é necessário encontrar outra solução porque como disse um dos senhores vogais da CDU, as pessoas pagam e pagam bastante, portanto, devem ser bem servidas e é para isso que existe o estado.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes, agradece à Mesa da Assembleia a realização desta Assembleia e quis sublinhar o papel relevante que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas tem tido na colaboração e mesmo que não existisse protocolo para o efeito, teríamos sempre toda a disponibilidade por parte da Direção dos Bombeiros Voluntários de Belas e dos Bombeiros Voluntários de Queluz, para a realização de qualquer evento como tem sido sempre apanágio, organizar pela Junta de Freguesia e a pedido da Junta de Freguesia para outras iniciativas e,

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

portanto, deixar aqui, mais uma vez, o nosso especial agradecimento por todo o apoio e colaboração que temos tido.-----

Começando por responder ao senhor Vogal João Paulo Silva que falou no rebentamento da conduta de Quéluz. É verdade. Foi uma situação que criou alguns constrangimentos porque de facto choveu excessivamente, as águas não tiveram condições para escoar e a conduta rebentou. Estivemos no local desde o início do acontecimento, desde as 23 horas até às 4 da manhã a acompanhar, onde estiveram todas as equipas necessárias, nomeadamente, a Proteção Civil e os SMAS, inclusive, tivemos cá o Presidente da Câmara Municipal de Sintra a acompanhar as obras porque informei a Câmara e os SMAS do que é que se estava a passar e das necessidades que nós tínhamos na resolução do problema imediato e, portanto, fez-se na altura, nomeadamente a sinalização e a limitação dos acessos porque se estava a aproximar a manhã e aquela é uma artéria principal de Quéluz e precisávamos de ter tudo organizado para criar o mínimo de constrangimento ao acesso rodoviário, mas também às pessoas porque a partir do momento em que se cortou a água, ela também tinha de ser reposta o mais rapidamente possível.-----

Houve de facto algumas horas em que alguns moradores estiveram sem água, mas logo que foi possível, foi reposta, sendo que, posso confirmar que os serviços estiveram presentes no momento e na hora e tudo se procurou fazer para que não houvesse mais constrangimentos relativamente à situação.-----

Hoje, o pavimento já está com alcatrão e, se não for ainda esta noite, será amanhã que serão retiradas as limitações e a estrada estará totalmente acessível.-----

Tivemos, de facto, momentos complicados, não foi só em Quéluz e Belas, foi por todo o país. Houve situações muito mais delicadas do que aquilo que aconteceu na nossa freguesia, mas a verdade é que aquilo que acontece na nossa freguesia também nos toca e, por isso, tal como a rotunda das localidades que infelizmente é um caso paradigmático, daquilo que nunca se devia ter feito quando se criam infraestruturas e depois o sistema de escoamento vai todo parar ao mesmo sítio, vindo de diversas fases das localidades da freguesia, vem tudo parar ao mesmo. Estamos a atravessar uma situação em que as chuvadas agora vêm com um alto índice superior ao normal criando de imediato muitos constrangimentos, mas como disse, não aconteceu só aqui, aconteceu por todo o país. Felizmente aqui não houve danos maiores, mas houve sítios onde isso aconteceu.-----

De igual modo, o Parque Florestal teve aquele problema com a queda do muro e a própria escadaria que fracionou. De imediato, foi acionada a Proteção Civil que interveio e, neste momento, o empreiteiro assumiu já a responsabilidade. Dirigindo-se ao senhor Vogal Jorge José, refere ter sido já feita uma avaliação ao local, aos danos causados, as reparações que é necessário fazer naquela primeira fase da obra que ainda não está concluída e, portanto, o empreiteiro assumiu toda a responsabilidade e ele irá a seu custo repor aquele espaço que desejamos que seja também o mais breve possível.-----

Relativamente à questão das associações que foi aqui abordada por alguns vogais, iniciando pelo senhor Vogal Luís Garcez, refere que a Feira à Moda Antiga já é uma feira que nós fazemos há alguns anos, tal como as demais, já criámos aqui um conjunto de iniciativas e eventos culturais que já é habitual realizar em determinado período do ano. Estiveram interrompidas devido à pandemia, mas agora estamos a retomar com celeridade todas elas, na medida do possível.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Quer dizer que a Feira à Moda Antiga sucedeu ao Belas em Festa onde, como é habitual, a Junta de Freguesia convidou as nossas associações da Freguesia, nomeadamente, de Belas, para estarem presentes e todas elas acederam ao convite. Portanto, todas elas estiveram lá, venderam artesanato, tiveram a restauração e todo o dinheiro que conseguiram captar com aquele evento ficou para elas. É um dinheiro para servir como fundo para apoio às suas atividades, portanto, essa é a nossa prática desde o primeiro dia.-----

A Feira à Moda Antiga esteve para não ser realizada, inclusive, na véspera, ainda não sabíamos se tínhamos condições para montar o palco e se não tivéssemos condições para o fazer nem sequer ela se teria realizado. Por opção, não convidámos instituições, aliás, só tivemos na Feira à Moda Antiga a Urpib e o Grupo Coral do GB, não era o GB, mas o grupo coral que lá esteve presente.-----

Este ano porque ficámos na incerteza e por isso não convidámos ninguém, mas é nossa prática habitual convidar as instituições até porque esta Feira pelos moldes em que foi e nas condições meteorológicas que se previam, procurámos ter essa cautela e nem sabíamos sequer se a iríamos conseguir concretizar. Portanto, não lançámos convite a nenhuma instituição.-----

Quis lembrar que a Feira à Moda Antiga é feita em homenagem ao rancho infantil do CCDR Belas. É o aniversário do rancho infantil e este ano não houve rancho infantil precisamente porque há algumas dificuldades em conseguir que o rancho esteja ativo porque houve muitas crianças que deixaram de participar devido à pandemia, mas parece que está tudo a andar no bom caminho em voltar a ter o rancho infantil, mas não deixámos de a fazer porque é sempre uma sentida homenagem que fazemos neste momento.-----

O objetivo desta feira é mesmo esse e por isso é que lhe chamámos Feira à Moda Antiga porque adequa-se à intervenção dos ranchos. Este ano, os moldes foram assim precisamente porque as condições também não nos permitiram ter outro tipo de organização e esperamos para o próximo ano poder fazer outras alterações, mas isso é à medida das possibilidades que nós vamos tendo, mas em todas as idades, diga-me alguma feira que foi feita e que não tenha tido o apoio das associações ou não tenha tido associações presentes. E agradeço que se tenham lembrado de que devem estar as associações de Queluz e as associações de Belas e fico muito contente por isso.-----

Relativamente ao senhor Vogal Filipe Borregana e a questão dos atestados, é fácil falarmos no aumento exponencial do valor dos atestados para os não-residentes, mas mais difícil é falarmos de uma coisa que, desculpe a expressão, podemos não perceber o que é que se passa aqui por trás. Quando nós trouxemos aqui uma alteração depois da aprovação das taxas e aqui a CDU tem sempre aquela posição coerente de votar contra o aumento de taxas, trouxemos o regulamento geral que foi votado, mas viemos cá trazer apenas uma alteração que tinha a ver precisamente com este tipo de atestados. Na altura, foi explicado que trazíamos aqui este aumento exponencial para estas situações porque nos começámos a aperceber que havia algumas situações que não podiam continuar a subsistir e achámos que isto seria um desincentivo a esses comportamentos. Acontece que, de facto, não é isso que está a acontecer. Temos aqui situações e posso dizer que na semana passada reporte para os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, uma situação que achámos que não se configura de acordo com a lei e, portanto, quando achamos e vimos situações que nos levantam dúvidas, nós fazemo-lo. Na altura, quando veio aqui, já tínhamos tido duas ou três situações em que houve mesmo detenções feitas nas instalações da Junta porque, para nós, aquelas situações não eram

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

coerentes e tinham vários crimes em causa e não vou explicar aqui porque estamos *online* e há dados que não se podem referir publicamente, mas a verdade é que há situações que merecem atenção.-----

Ainda ontem saiu uma reportagem sobre atestados e emissão de atestados em algumas Juntas de Freguesia em Lisboa. Não se aplica a nós, se é verdade aquilo que vem nas notícias, mas o que nós queremos é comunicar aquelas situações de imoralidade e de ilegalidade que existem e que muitas vezes até pressupõe trabalho escravo. Portanto, nós não nos coadunamos com isso e não entendemos que estamos a fazer bem aquilo que estamos a fazer porque o nosso objetivo é dissuadir situações ilegais e, como disse, inclusive de trabalho escravo. Depois nos órgãos próprios porque nós encaminhamos para as entidades competentes, serão apreciadas e depois acompanhadas, eventualmente, pelos respetivos serviços porque nós não temos competência para o efeito.-----

Nós não nos revemos nesse tipo de situações e isto veio à Assembleia de Freguesia, foi explicado e nós mantemos esta posição em termos de Executivo porque quem se confronta diariamente com um conjunto de pedidos de emissão de atestados, nós não temos capacidade de fiscalização, não temos capacidade de verificação e, portanto, as entidades competentes não o fazem por razões diversas ou porque não têm capacidade ou não conseguem chegar, mas a nós é que não podem pôr essa responsabilidade em cima e nós é que temos de ter os meios que estão à nossa disposição e que são meios legais para conseguir ultrapassar e dirimir essas dificuldades e essas situações que podemos considerar menos claras.-----

E estamos à vontade, podem vir-nos chamar para nós respondermos por termos aplicado estas taxas, estamos completamente à vontade para explicar o porquê deste valor, o porquê de termos situações em que há pessoas que vêm acompanhar outras que vêm pedir atestados, enfim, em situações que à partida não nos parecem nada legais e algumas até conseguimos apurar e, portanto, denunciemos as situações, mas não nos compete a nós porque não somos agentes policiais e não o podemos fazer.-----

Portanto, o que nos cumpre é mandar para as entidades respetivas e denunciar estas situações.-----

Relativamente à senhora Vogal Inês Fernandes e a questão da rede pluvial do Bairro da Xutaría. É verdade, o senhor Vereador Pedro Ventura sempre foi administrador dos SMAS, esteve no Conselho de Administração dos SMAS e ele próprio tem um claro conhecimento daquilo que se passa e que sempre se passou no Bairro da Xutaría, mas quero dizer que as maiores dificuldades no bairro da Xutaría aconteceram há um ano e, nesse momento, houve uma intervenção direta quer dos SMAS, quer da Câmara.-----

Neste momento, existe já um projeto para começar a obra que é feita em conjunto pelos SMAS e pela Câmara e em breve ela irá começar. O processo já está todo decidido e agora é só uma questão de dar início à obra e, pelo que me foi já garantido, ela começará muito em breve.-----

Relativamente ao senhor Vogal David Trabuco, uma parte da questão tinha a ver com o Parque Florestal e, portanto, julgo já ter respondido. Relativamente à limpeza e à Rotunda das Localidades, eu também já fiz uma referência à situação, lamentamos, mas não quer dizer que não se possa fazer aquilo que temos de fazer e que esteja ao nosso alcance fazer, mas há coisas que foram feitas há algum tempo e que se solidificaram. Ainda há pouco tempo, uma pessoa com conhecimento, disse que há sumidouros que estão cimentados e já foram cimentados há muitos anos e, portanto, isso é mais um obstáculo que permite que na Rotunda das Localidades e, nesta zona centrada, na Avenida da Marinha Portuguesa se concentre um grande nível de águas e que crie parte dos constrangimentos que existem.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A limpeza das ribeiras não é feita pela Câmara, nem pela Junta, mas é sempre solicitada à entidade competente, que é o Instituto e eles têm estado a fazer algumas limpezas. Por exemplo, já voltámos a pedir que fosse feita a limpeza na ribeira junto ao Parque Felício Loureiro porque já está cheia de canaviais.-----

Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho e a questão da Mata da Matinha. A Mata da Matinha é da titularidade dos Parques de Sintra - Monte da Lua. A Câmara tem uma posição nos Parques de Sintra – Monte da Lua, mas este é um assunto que está a ser acompanhado pela própria polícia e pela administração dos Parques de Sintra - Monte da Lua. De dia, continua ainda a ser um local onde se fazem muitas atividades de lazer, inclusive, nós já temos feito caminhadas naquele espaço, mas é verdade que acaba por ser extremamente perigoso sobretudo à noite e a polícia vai lá fazer intervenções com muita regularidade. No exterior já não é Mata da Matinha, já é espaço público e aí é intervenção da PSP, mas no interior do espaço é Parques de Sintra - Monte da Lua.-----

A Parques de Sintra - Monte da Lua começou antes da pandemia, talvez um ano antes, fez lá uma inauguração, uma limpeza do espaço, requalificou o espaço, fez até um evento e estava tudo a decorrer de forma a avançarem outro tipo de investimentos, mas com a pandemia e com a questão de ter sido retirado algum pouco dinheiro ao Parque Sintra Monte da Lua, na altura em que se previa até o lançamento da Ponte Verde e Azul e como foram retiradas as verbas, isso não avançou e criou alguns obstáculos.-----

Creio que essa situação está a ser superada e a intenção da Câmara é que a Ponte Verde e Azul, avance o mais depressa possível para se fazer a ligação e assim se concluir o Eixo Verde e Azul.-----

Relativamente ao senhor Vogal Jorge José, já houve aqui algumas alterações que foram introduzidas relativamente à entrada do Parque Florestal. Quando foi a altura dos incêndios já se vedou aquilo de forma diferente e houve ajustamentos. Como disse, o projeto não está concluído. Esta é uma primeira fase e ele vai sendo feito sem que as pessoas possam estar inibidas de circular pelo espaço, portanto, vai ser feito a pouco e pouco, mas com a visão da própria população e haverá aqui outras medidas que poderão ser implementadas e tomamos boa nota e vamos reencaminhar novamente para a Câmara.-----

Relativamente ao dia das coletividades, nós não fazemos o dia das coletividades. Nós fazemos muitos eventos culturais que abrangem as nossas coletividades, mas também o fazemos de outras formas e temos várias iniciativas que pretendemos fazer até ao final deste ano e, portanto, pode ser que até alguma delas se enquadre no âmbito daquilo que entende ser o dia das coletividades.-----

Volto a frisar que não há aqui nenhum evento que tenha sido organizado por esta União das Freguesias de Queluz e Belas que não tenha tido nunca a colaboração e a presença de instituições culturais, recreativas, desportivas da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

Quanto à senhora Vogal Cláudia Nunes e a questão do lixo na papelreira da Rua Luís Simões, o lixo não é para estar na papelreira, nós não podemos defender que as pessoas coloquem o lixo na papelreira. Primeiro que tudo, não é competência da Junta de Freguesia tratar do lixo, o lixo não é para estar na papelreira e também não é para estar no chão, mas muito menos na papelreira. Certamente percebeu mal, mas a competência da recolha do lixo não é da Junta. A competência da recolha do lixo é da Câmara e dos SMAS, portanto, nunca coube à Junta. Cabe à Junta é reclamar para algumas situações que precisem de ser vistas e denunciar essas situações à Câmara e aos SMAS, mas a competência não é nossa.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

É verdade que aquela rua é muito complicada, tem contentores em determinadas zonas daquela rua, mas aquela rua é extremamente inclinada e, tecnicamente, também não é viável estar a pôr contentores em determinados locais daquela avenida. Existem nas ruas adjacentes, mas não é possível em lado nenhum, meter à porta de cada pessoa porque não há condições para isso e aquela rua é complicada para se encontrar outra solução técnica e a sua inclinação muito menos o permite.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) dirigindo-se à senhora Presidente, refere que há aqui respostas às questões da CDU, umas que são inverdades, outras que parece que a senhora Presidente chegou cá há seis meses ou há um ano. A senhora Presidente está cá há dois mandatos e este já é o terceiro.-----

Há questões que a senhora Presidente até sabe quais são os problemas e o problema é a falta de resolução desses problemas que se arrastam aos anos. Quando diz que, na Xutaria, o problema começou o ano passado, é mentira. Ou a senhora Presidente nos outros anos andou distraída ou então não sabe porque isto é recorrente, aos anos, no Bairro da Xutaria. Desde que construíram as Campinas que a Xutaria ficou pior do que já estava. Quando ligaram uma conduta, se não se engana, de 1000 que traz as águas todas da parte de cima das Campinas e vem ligar a um coletor que já existia na Xutaria, que é para aí de 400.-----

É esta uma das razões pela qual a Xutaria, principalmente a Rua Catarina Eufémia e a Rua Povo Unido alagam e que têm de ser os próprios a abrirem a tampa do esgoto para as águas pluviais irem para o esgoto urbano. Isto é um problema que se arrasta aos anos e não foi apenas no ano passado que isto aconteceu. E não é preciso chover muito para a Xutaria ficar inundada.-----

Quanto ao Pedro Ventura fazer parte da administração dos SMAS, sim fez parte. No último mandato não fez, faz é um em quatro, ele não tem a maioria dos SMAS, ele é um em quatro e por isso as decisões passam por várias pessoas.-----

Quanto às taxas, pelos vistos a Junta de Freguesia, cuja função é cobrar as taxas, está a tentar fazer de polícia porque não há diferenciação nenhuma para esta Junta de Freguesia e todos os imigrantes não recenseados são passivos de desconfianças, por isso, tomem lá uma taxa exorbitante. São todos e não há distinção porque a desculpa é que uns prevaricam e a questão do trabalho ilegal e tudo mais, mas todos têm a mesma taxa, ou seja, a Junta de Freguesia que não tem as funções de investigação, tem a função de encaminhar quando julga que há algum caso, mas isso não justifica as taxas. Não justifica de maneira nenhuma esta exorbitância de taxas, nem estas, nem as outras que também referenciou.-----

Esta é a posição da CDU.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) declara não ter ficado satisfeita com a resposta. Bem sabe que a recolha do lixo não é da competência da Junta de Freguesia e, se alguma vez, no seu discurso, foi isso que deu a entender certamente não era essa a ideia. Agora, aqui, é que a poderão corrigir, julga que a colocação ou pedido de colocação de contentores ou desse tipo de estruturas, é que é uma responsabilidade da Junta de Freguesia. E a realidade é que há falta de contentores e, portanto, não é colocar à porta das pessoas e dizer que, se calhar, esse poderia ser porventura o desejo da Iniciativa Liberal, se calhar, até seria uma excelente ideia, mas não é possível e afirmar isso é um pouco desonesto.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

De facto, uma pessoa com dificuldade de mobilidade precisa de ter uma solução e dizerem-lhe que o lugar do lixo não é na papelreira, também não é no chão, continua a não resolver o problema das pessoas. E, portanto, não sendo da competência dos senhores, efetivamente, isso tem de ser encaminhado para quem de direito porque é uma coisa que se perpetua. E nós já temos os problemas que temos em Queluz com limpeza de diversos tipos de estruturas, problemas de segurança, etc., com coisas que de facto não estão ao nosso alcance, mas parece-lhe um pouco de falta de ambição dizer que o lixo não é na papelreira, também não é no chão, então agora fica ali.-----

Nós temos de fazer alguma coisa para que as pessoas tenham um bocadinho de melhores condições de vida.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que relativamente aos SMAS, o Pedro Ventura não é um em quatro, mas é um em três que são dois Vereadores do PS e é o Pedro Ventura, da CDU, que estão nos SMAS, neste momento.-----

É apenas para fazer esta correção.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia refere ser apenas para responder ao senhor Vogal Filipe Borregana e dizer o seguinte: nós quando estamos aqui a falar, estamos a falar dos valores dos atestados e nunca falámos nas isenções, mas elas existem e são aplicadas. Isenções do pagamento dos atestados. É que também temos essas regras.-----

Portanto, nem todos são abrangidos pela mesma situação. É só para deixar aqui claro que também existe essa faculdade.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à bancada do CDS ou do PSD para lerem a respetiva Moção.-----

A Vogal Ana Brinco da bancada do CDS, cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da Moção conjunta do CDS e do PSD, intitulada "Dia Internacional da Democracia". (Anexo 2)-----

Seguidamente, o Presidente da Mesa coloca à votação a admissão da respetiva Moção.-----

Votação: A favor 20 (PS – 8, PSD – 2; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A admissão da Moção foi aprovada por unanimidade.-----

Não havendo inscrições por parte das bancadas, o Presidente da Mesa passa à votação da Moção.-----

Votação: A favor 12 (PSD – 2; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1). Abstenções: 8 (PS).-----

A Moção foi aprovada por Maioria.-----

O Vogal Filipe Borregana afirma querer fazer uma declaração de voto e o Presidente da Mesa dá-lhe a palavra.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a CDU aprovou o documento e não há nada no mesmo a que a bancada da CDU se oponha, mas só acham estranho é vir das bancadas que vem porque grande parte dos problemas que foram emanados nesse documento, devem estar a fazer *mea culpa*.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Aprovaram porque é um documento que vai de encontro a muitas das coisas que a CDU diz, mas desculpem a expressão, parecem umas madalenas arrependidas que fizeram, mas que agora isto está mal por causa disto e esqueceram-se foi de dizer que nós fizemos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que só queria salientar a votação do PS e queria basear-se em dois factos: partilha de tudo aquilo que foi dito pela bancada da CDU, mas também quer alertar porque fazem aqui uma menção anémica à comunicação social.-----

Convém também dizer que a comunicação social, anémica, que neste momento, está instituída e que aqui é tão bem descrita, está alinhada à direita, está alinhada ao PSD e ao CDS.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e afirma que, em resposta ao Vogal da CDU, só tem a dizer-lhe o seguinte: o CDS nasceu em momentos históricos difíceis, na afirmação dos seus valores e numa altura em que o seu partido juntamente com outros partidos da extrema-esquerda se encontravam também no poder e recorda-se bem do que aconteceu no PREC – Processo Revolucionário em Curso.-----

Portanto, o senhor Vogal deverá recordar-se e deve saber perfeitamente que nós somos um partido de pessoas livres. Não somos um partido que defende governos totalitários que é o caso do PCP.-----

E, por isso, para si é essa a sua resposta. Não acredita que o PCP pudesse apresentar uma Moção destas.-----

Quanto ao PSD e ao CDS, sim. São partidos que defendem os valores humanitários, os valores da democracia na sua totalidade e plenitude.-----

Quanto ao senhor Vogal João Paulo Silva do Partido Socialista, o que está lá escrito é comunicação débil, não é exatamente o termo que utilizou.-----

Sabe o que o Partido Socialista andou durante alguns anos a tentar fazer com a comunicação social, a tentar manipulá-la e a comprá-la. Basta só lembrar do seu antigo Primeiro-Ministro, José Sócrates.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que ia falar em nome do PCP que também se lembra bem das alturas do PREC e dos assaltos às sedes de trabalho do Partido Comunista Português. Também têm essas recordações, agora, como não têm resposta relativamente àquilo que foi dito, vêm sempre dizer que vocês apoiam países totalitários ou governos totalitários. É sempre a mesma resposta. Inventem outra porque o CDS também diz que é a favor da paz, mas depois aprova situações para venderem armas.-----

Vamos continuar com este tipo de conversa ou vamos falar do documento? -----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que o Vogal Filipe Borregana acabou a sua intervenção dizendo: Vamos discutir o documento ou falar sobre outra coisa? E ele esteve a falar sobre outra coisa, não esteve a discutir o documento.-----

Quer só recordar-lhe que o CDS e o PSD defendem o povo da Ucrânia, por exemplo, defendem a democracia e, ao contrário daquilo que está a dizer, o PCP continua a apoiar um país que está a ocupar e a invadir um

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

país independente. E, por isso, esses são os países que vocês defendem e, portanto, não podemos estar do mesmo lado da barricada.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) afirma que tem de intervir por uma questão de defesa de honra e esclarecendo de uma vez por todas, os Silvinos desta vida, os CDS desta vida que com tantas mentiras atrás de mentiras, têm de dizer onde é que o PCP apoia o Putin, mas também não apoia a Nato e aí é que faz a grande diferença.-----

De uma vez por todas, a CDU e o PCP não apoiam a invasão da Ucrânia pela Rússia porque até então, os russos que vinham para cá com dinheiro, eram investidores. Houve a invasão, são oligarcas, uma coisa que o PCP sempre disse que eram oligarcas. É só para vos lembrar destes pormenores que se esquecem muito rapidamente. Faz-lhe lembrar o documento.-----

O Presidente da Mesa declara que vão entrar na Ordem de Trabalhos e passa a ler a convocatória. Após a leitura da mesma e não tendo sido levantadas quaisquer objeções, coloca a convocatória à votação.-----

Votação: 20 (PS - 8; PSD - 2; CDU - 3; CDS - 2; CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira, referente ao 3º Trimestre de 2022” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que vem apresentar em nome do Executivo, o relatório do 3º Trimestre de 2022 em cumprimento do disposto da lei, sendo apresentado no momento em que é apresentado, não podemos incluir no mesmo o mês de setembro dado que ele tinha de ser preparado até ao início do mês como já tem acontecido noutros momentos.-----

O relatório corresponde ao trimestre, mas neste como noutros momentos anuais em que é exigida a sua apresentação, não corresponde à totalidade dos meses correspondentes ao trimestre.-----

Quer começar por dar nota que optámos, neste trimestre, por pôr uma imagem de um mural que foi feito a pedido da Igreja de Belas e foi a Junta de Freguesia que contratou um jovem bem conhecido para fazer este mural, em homenagem a São Bento Menni, que tal como fez outros dois, um em Queluz e outro em Belas, na Fonteira porque infelizmente ele faleceu este ano, muito recentemente e entendemos que esta seria uma forma simbólica de homenagear um jovem artista, com muito para dar, com um jeito extraordinário e de grande qualidade e que, de facto, nos deixou, mas deixou marcas aqui na Freguesia de Queluz e Belas e não queríamos deixar de o recordar.-----

Esta informação apanha o período das férias, portanto, tem algumas limitações em termos de informação porque é um período mais parado, mas pelo relatório em si, quem o leu vê perfeitamente que houve aqui intervenções, eventos e iniciativas que são nossas, muitas delas já são habituais neste período do ano, como por exemplo, as colónias de férias e as colónias seniores que são atividades que decorrem no mês de julho e que voltámos este ano a realizar. Têm uma nota de todas as situações, todas as intervenções com dados

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

gráficos em termos da Ação Social, em termos de desporto, em termos das questões nas reparações nas escolas, as intervenções no espaço público. Têm a informação adicional e aqui gostaria de chamar a atenção para algumas das iniciativas que foram realizadas, como por exemplo, o Dia Internacional da Bicicleta e outras atividades que nós temos feito. Somos uma Freguesia que tem bicicletas que serviram de suporte para muitos eventos nas escolas. Hoje, a escola EB2 de Queluz que começou a prática do ciclismo junto dos jovens e das crianças, com as nossas bicicletas, já dispõe de bicicletas próprias, já dispõe até de instalações próprias que foi uma das propostas que ganhou o Orçamento Participativo do ano passado e, também, já trouxe cá crianças de escolas de Lisboa que passaram aqui um dia divertido e que vieram com as suas bicicletas, de comboio e, portanto, também têm atividades comuns e é uma forma de nós conseguirmos apelar à utilização da bicicleta. Era uma prática que estava perdida há muito tempo, mas felizmente está a recuperar-se algumas tradições antigas e alguns bons hábitos juvenis.-----

Relativamente à questão do Orçamento Participativo, já foi concluído e já foi notificado o vencedor de que o seu projeto tinha sido aprovado e, portanto, também será engraçado porque nós temos tido como vencedores do Orçamento Participativo, a Igreja de Belas, os Bombeiros Voluntários de Belas, a Escola EB2 de Queluz e, agora, temos os Bombeiros Voluntários de Queluz. É uma forma de nós apoiarmos as instituições.--

Relativamente à atividade da Ação Social, podem ver que, de facto, não houve quebras. Sinteticamente, os apoios têm vindo a aumentar, fruto das condições socioeconómicas da crise da guerra na Ucrânia e da crise que tem vindo a aumentar e também tem vindo a exigir da nossa parte, um olhar ainda mais atento e um outro apoio adicional para além daquele que nós já vínhamos desenvolvendo.-----

A nossa atividade basicamente está aqui toda discriminada, temos aqui o relatório das recolhas dos monos e, portanto, temos aqui toda a informação quer financeira, quer descritiva do funcionamento normal e corrente da Junta de Freguesia e dos eventos ocorridos durante este período e estamos aqui disponíveis para as questões que queiram colocar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere ter lido o relatório apresentado e tem duas perguntas e alguns comentários sobre o mesmo.-----

A primeira pergunta tem a ver com a página 3 em que está referido consultas jurídicas – 12. O que gostaria de saber é se as consultas jurídicas têm um horário fixo para serem prestadas ou se são dadas quando aparece alguém a pedir apoio de consulta jurídica.-----

A segunda pergunta, na página 4, têm serviços de CTT – 10 225. Que serviços de CTT são estes? Existe algum protocolo entre a Junta e os CTT? A Junta recebe algum dinheiro dos CTT para prestar este serviço? Gostaria que explicasse o que se passa.-----

Os comentários que tem a fazer relativamente ao relatório são os seguintes: o relatório tem cento e cinquenta e tal páginas e neste relatório apresenta três relatórios de recolha. O primeiro relatório de recolha, vai de 1 de junho a 31 de agosto, portanto, abarca o período do relatório e a única coisa que acontece é que na página 23, o local com o segundo maior número de recolhas não está indicado. Portanto, deve ter sido uma falha de impressão e era bom que refizessem isso.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

No segundo relatório de recolhas, que vem de 1 de junho a 31 de julho, portanto, 2 meses, também na última página, o local com maior número de recolhas também não está indicado. Portanto, também seria de acrescentar esse local ao relatório.-----

No terceiro relatório de recolhas, a única coisa que tem a dizer é que o mapa resumo está errado. O mapa resumo do terceiro relatório de recolhas é igual ao segundo. Portanto, nunca poderia ser esse porque a lista das recolhas que lá está é inferior ao total das recolhas que lá estão.-----

Portanto, o total de recolhas são 549 e, nesse mapa resumo, estão lá mais de 700. Esse mapa é igual ao anterior e está errado.-----

Existem três relatórios de recolhas e não percebe porque não se fez só num.-----

Os outros dois comentários que tem de fazer têm a ver com a despesa. A nível de despesa orgânica, o que reparou foi que a despesa com os cemitérios, na página 5 da situação financeira, é quase igual à despesa com a administração autárquica.-----

Relativamente à execução não tem nada a dizer. A única coisa que tem a dizer é que já no início, em que foi aprovado o orçamento, levantou este problema. Por que razão é que a administração autárquica que tem a ver com os vogais da Junta e com os funcionários que trabalham com os vogais da Junta, a despesa é quase igual à despesa com os cemitérios que têm com certeza muitos mais funcionários?-----

O outro reparo que tem a dizer, na página 6, tem a ver com a classificação funcional e o que verificou é que a despesa com a Ação Social, que anda por volta dos 95 mil euros e é bastante inferior à despesa com a cultura, que anda por volta dos 130 mil euros. Nos tempos que correm, com o valor de inflação elevado, com o apoio que se tem de dar às pessoas que vêm de fora, neste caso, como a senhora Presidente disse, às pessoas que vêm da Ucrânia, não percebe porque é que as despesas com a cultura são bastante superiores às despesas com a Ação Social.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Ana Brinco.-----

A Vogal Ana Brinco (CDS) refere ter uma dúvida que ficou sem perceber e julga ter sido um lapso, na página 3 e 4, nos serviços prestados, se é de junho a agosto, ao que lhe foi respondido que sim.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que tendo lido o relatório da Junta de Freguesia, tem umas perguntas que lhe fazem muita confusão relativamente a algumas coisas que estão no mesmo. A si e à bancada da CDU. Quando se entra na página 33-34, em que tem o capítulo 1.9, saúde, cultura e educação, vai apenas cingir-se ao último parágrafo que já é na página 34, antes da assinatura da senhora Presidente.-----

A única coisa que a senhora Presidente tem para falar de saúde, na Freguesia de Belas e de Queluz, é “O Centro de Saúde de Belas encontra-se ainda em fase de execução”. Toda a gente sabe isso. “E têm sido feitas visitas regulares a acompanhar esta obra”.-----

Ficamos todos na mesma. Sabemos que a senhora Presidente, de vez em quando, vai à obra ver os trabalhos e não tem mais nenhuma explicação para nos dar. É só isto.-----

A bancada da CDU quer saber, neste acompanhamento de trabalhos, como é que as obras estão, para quando está previsto o *términus* da obra, se sempre vai haver a resolução do acesso ao Centro de Saúde para as pessoas com mais dificuldades porque como aqui foi aprovado, nesta Assembleia, todas as bancadas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

aprovaram que não era o sítio ideal para instalar o Centro de Saúde, mas a Câmara de Sintra quis continuar com a obra.-----

Estamos aqui a perguntar se já tem uma noção para quando é que está terminada a obra e se já se vislumbra algo para os acessos ao Centro de Saúde porque falou dos casos de pessoas com mobilidade reduzida, mas também, as entradas e saídas de carros daquela estrada não se faz com muita facilidade.-----

Relativamente à saúde, a senhora Presidente não tem uma única palavra relativamente a 23 045 utentes do Centro de Belas que funciona em Monte Abraão que não têm médicos de família. O único problema aqui na freguesia, é a senhora Presidente que de vez em quando vai à obra acompanhar a mesma e mais nada.-----

Temos 23 mil utentes sem médico de família que representa 68 dos inscritos no Centro de Saúde de Belas.-----

Tem outra questão relativamente aos monos. Foram recolhidos pelos serviços 234 toneladas. É muito mono junto. O problema é que estes monos estão a ser recolhidos por tarefeiros que são trabalhadores precários, pelo menos é o que vem na página 4, Aquisição de prestação de serviços em regime de tarefa para apoio administrativo, unidade de espaços verdes/monos, o POAPMC na unidade da Ação Social, para a unidade dos cemitérios e para a Ludoteca, ou seja, este Executivo continua a apostar no trabalho precário. Isto é o que vem no relatório e por isso estas pessoas são tarefeiros, são trabalhadores que estão a recibos verdes para fazerem estas tarefas e que foi uma coisa que nós sempre nos debatemos quando passou o protocolo da recolha dos monos, que a contratação dos trabalhadores devia ser assumida pelos SMAS e porem à disponibilidade da Junta de Freguesia porque senão, como não se sabe até quando é que este protocolo está em vigor, vai-se contratando pessoas a recibos verdes para fazerem este trabalho.-----

Se uma destas pessoas, a recibos verdes e a ganhar aquilo que ganham, que é uma verdadeira miséria, se tem um acidente de trabalho, quem é que assume as responsabilidades, sendo eles tarefeiros e passando recibos verdes à Junta de Freguesia? Quem é que assume a responsabilidade de um acidente de trabalho e como é que essas pessoas vão sobreviver, caso seja um acidente grave?-----

É esta a pergunta que tem para fazer relativamente aos tarefeiros e aos recibos verdes.-----

Quanto aos gráficos, que são as pessoas que recorrem ao serviço da Junta por vários motivos. Entrevistas de acompanhamento social, onde no gráfico por situação profissional, 81 pessoas de 359, ou seja, 22,5%, são trabalhadores, estão no ativo. Isto é ou não é a política do empobrecimento de quem trabalha? Isto é a política da precariedade do trabalho e dos salários baixos porque 81 pessoas que trabalham, não deveriam de ter de recorrer à Ação Social. Ninguém devia ter de recorrer, mas principalmente pessoas que estão no ativo, isto é mesmo a política dos baixos salários e da precariedade no trabalho.-----

São estas as conclusões a que chega, para já, nesta fase do documento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que na análise do documento enviado pela senhora Presidente da Junta de Freguesia, ao relatório referente a dois meses, a primeira coisa que constataram foi o engordar do relatório. A quantidade de páginas e aqui já referido, 152.-----

Sendo que, só dessas 152 páginas, 34 delas, são a indicação dos locais onde foram recolhidos os monos. Em contrapartida, há informação que falta, tal como aqui acabou de dizer o Vogal Filipe Borregana, que falta muita informação, ou seja, obviamente é importante saber a quantidade de toneladas que foram recolhidas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

e, se calhar, provavelmente as zonas onde foi o maior número de recolhas, como está na página 111 do documento, mas as outras 33 páginas?-----

Em contrapartida, não encontra aqui nenhum sítio, onde digam com o mesmo rigor de discriminação, os locais onde tiveram intervenções nos espaços públicos e nos espaços verdes. Em lado nenhum. Preocupação gritante da população. Cada vez temos mais espaços degradados, cada vez espaços mais sujos, mais nojentos, cada vez estão pior e já vai falar sobre a sua fraca execução do orçamento.-----

Portanto, o que quer dizer é que só traz aqui aquilo que convém e depois esquece-se que as preocupações da população são outras.-----

Relativamente às receitas, tomámos bem nota que o total das receitas executadas foram 66,87% e que depois fizeram aqui uma engenharia financeira, onde aplicaram o saldo da gerência anterior, onde puseram 437 mil euros, de modo que o total das receitas passasse para 71,43%.-----

Nós tomámos bem nota desta engenharia financeira que fizeram.-----

Quanto à execução nas despesas, tal como aqui já disse, os espaços públicos e os espaços verdes estão num estado lastimoso e cada vez está pior. Basta andar na rua para se perceber isso. Basta ouvir as pessoas e nem é preciso ouvir, basta ver como está o espaço público, as ruas, os jardins e verifica-se que, na página 117 do documento, os valores que foram gastos com urbanismo e zonas verdes, só teve uma taxa de execução de 43,11%. Estamos quase no final do ano, falta um trimestre e mais um mês e ainda nem sequer a metade da execução chegámos, quando recorda que, no ano passado, no Direito de Oposição, o CDS apresentou uma proposta para reforçar essas verbas de reabilitação do espaço público e dos espaços verdes e foi aceite pelo Partido Socialista e integrou no seu orçamento, mas pelos vistos, nada disso está a ser concretizado, antes pelo contrário.-----

Temos até agosto, se quisermos ser rigorosos, como disse ainda há pouco, estes números só se referem até agosto, 43% de taxa de execução nos espaços públicos e nos espaços verdes.-----

E, por isso, a população que anda na rua sente bem a diferença de como estão os nossos espaços públicos. Quanto a uma outra proposta que o CDS apresentou o ano passado e que foi aceite também pelo Partido Socialista para integrar no orçamento para este ano, era para a criação do gabinete de apoio ao comércio e a pequenas empresas da freguesia. E, tal como disse ainda há pouco, gastou 34 páginas a indicar onde é que foram recolher os monos e, só na página 33, tem 6 linhas sobre o comércio, diz “Feitas visitas ao comércio local e a pedido de vários comerciantes, os trabalhos efetuados pelos alunos da Escola de Freguesia com materiais reutilizáveis e recicláveis que ilustravam a primavera, continuarão no comércio até setembro”. Onde é que estão aqui as medidas que nós pedimos que fossem implementadas para ajudar o comércio local e as pequenas empresas da nossa Freguesia de Queluz e Belas?-----

E, por isso, senhora Presidente, apesar de ter 152 páginas, este relatório pouco ou nada diz e aquilo que diz é que a execução do orçamento está muito aquém daquilo que a população merece.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que politicamente falando, claro que este não é o nosso orçamento, não o era em dezembro quando foi discutido e quando foi aprovado, não é hoje. Esta bancada não o considera um bom orçamento, pelo contrário, não espelha as necessidades da população, não reflete naturalmente porque não é o nosso orçamento, aquelas que são as nossas prioridades e ainda assim é o orçamento que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

temos. Como o Vogal Silvino Rodrigues acaba de referir, pior do que ter um mau orçamento é um mau orçamento que, ainda por cima, tem uma fraca taxa de execução. E quando olhamos para a taxa de execução do urbanismo e dos espaços verdes percebemos que a 31 de agosto, ainda não tinha alcançado os 50%. E isto quando os espaços públicos estão efetivamente degradados. E não se pode normalizar o que se passa na freguesia e achar que está tudo bem porque, de facto, não está e as pessoas vêm e nós que também somos fregueses também vemos.

Queluz e Belas tem sido ao longo dos anos, vítima da falta de visão estratégica dos governantes socialistas, quer nas Juntas de Freguesia, quer na Câmara Municipal, já há nove anos.

Nós, neste momento, não sabemos onde estamos e há uma afirmação dos serviços da Junta de Freguesia que o disseram por escrito, por e-mail, para uma comissão há alguns meses que lhe ficou na cabeça e que se lembrou aquando da análise deste documento, que é “não temos ninguém dentro dos serviços da Junta de Freguesia com conhecimentos para fazer uma caracterização socioeconómica” e isto fica na memória pela gravidade do que representa porque isto significa que estamos a navegar à vista. Se nós não sabemos onde estamos, não podemos saber para onde vamos e continuamos a investir em festas que dão votos.

Festas como o Belas em Festa que são importantes para a população, é interessante, mas que consumiram 20 mil euros só no pagamento aos artistas, foram 10 mil euros ao Quim Barreiros, 5.500 à Rosinha e 4 mil e qualquer coisa aos Calema. É o que está no Base.Gov Se está enganada é melhor corrigirem a informação que enviam para lá.

Isto seria tudo razoável, legítimo, caso estivessem assegurados os mínimos para a população, mas que não estão porque nós vimos há alguns dias o efeito que umas horas de chuva tem sobre o espaço público. As inundações que nós tivemos tanto em Queluz como em Belas. E podemos dizer que a culpa é do tempo, mas se calhar se houvesse um investimento no espaço público e na rede de águas pluviais e na manutenção do espaço público, as coisas não aconteceriam desta forma. Vimos, também, há alguns dias, o estado das condutas de água, uma rotura cortou o abastecimento durante horas a uma grande parte da população e provocou o corte na Rua Elias Garcia. Foi o caos no centro de Queluz.

É preciso alguém falar sobre isto e já foi falado hoje. Isto prejudicou muita gente e foi resolvido com remendos para restabelecer o serviço, tapar com alcatrão e continuar a vida como se nada fosse, mas se calhar precisamos de olhar para isto. Claro que dirão que não é uma competência da Junta de Freguesia, mas é um papel da Junta de Freguesia chamar à atenção dos SMAS, chamar à atenção da Câmara Municipal, chamar à atenção do governo central, chamar à atenção de tudo o que seja preciso trazer para cima da mesa.

Em último lugar, queria deixar duas questões. Em primeiro lugar por que motivo a Proteção Civil tem uma dotação de 12 mil euros e não tem um cêntimo ainda realizado, a esta altura, e questionar por que motivo não decorreram a Feira Setecentista ou a Feira do Livro este ano.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.

O Vogal João Paulo Rodrigues (PS) refere que nestas situações, há sempre a situação de ser preso por ter cão e preso por não ter, ou seja, a situação aqui é que é sempre insuficiente a informação que é dada. Até aí pode estar de acordo porque nós somos ávidos por informação. Agora, resta saber uma coisa.

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Não falando propriamente em montantes envolvidos, mas aquilo que viu no documento relativamente às intervenções na via pública e nos espaços verdes, ou percebeu muito mal aquilo que o Vogal Silvino Rodrigues disse, mas sabe que na página 37, tem as intervenções sobre os espaços verdes e os locais onde foram concretizados. Na página 40 sobre higiene e limpeza urbana e, na página 42, intervenções no espaço público com os locais. Um pouco à semelhança com aquilo que está nos monos.-----

Não está a falar exatamente dos montantes envolvidos nem da concretização, ou não, das receitas ou das despesas.-----

Julga é que a bancada do PSD tem memória curta, mas mesmo muito curta por uma razão muito simples. Não se podem esquecer que antes do Executivo do PS, na Câmara Municipal de Sintra, esteve lá um senhor que, pelos vistos, era um senhor de grande sabedoria principalmente como comentador de futebol e que marginalizava totalmente as freguesias que estavam com eleitos do PS ou de outra qualquer força que não fosse do PSD e do CDS. E mais, que deixou um endividamento brutal na Câmara.-----

Quer chamar à atenção para o seguinte: julga que quando se atiram pedras e para projetarmos o futuro nunca devemos esquecer o passado. Isto é uma regra simples, portanto, há que ter em atenção as afirmações que se fazem porque se houve algum sentimento de empobrecimento, na realidade, começou com a governância do PSD aqui no concelho.-----

Até gostava de referir uma intervenção feita pelo Presidente da República em que o mesmo foi questionado sobre a dívida e tinha a ver com o problema das pensões e a cativação de algum dinheiro para a redução dos juros e ele foi muito perentório. Ele disse: "Realmente a dívida atingiu proporções, mas as proporções não foram propriamente originadas cá". Foram originadas por indicação da Comunidade Europeia que era preciso investir e que os governos estavam respaldados e depois não houve respaldo rigorosamente nenhum e estamos a falar de um Presidente da República que é do PSD.-----

Portanto, vamos ter tento na cabeça e ver a forma como falamos porque as mentiras tantas vezes ditas, por vezes, têm tendência a tornarem-se verdade.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) afirma que não vai contar histórias do passado, nós estamos aqui é virados para o futuro e nem vale a pena reforçar alguns dos reparos que já aqui foram feitos e com alguma pertinência, mas gostaria de realçar a intervenção da Vogal Helena Coelho, que foi muito pertinente e as questões que põe, já votou contra elas e agora trá-las aqui à Assembleia, mas trouxe-as muito bem.-----

Há uma área que é do pelouro da senhora Presidente e vê aqui dados de todos os pelouros, menos um e que é exatamente o da Proteção Civil. E aqui era de perguntar os problemas que tem havido, os rebentamentos de condutas, etc., e não se falou em desastres nem catástrofes, mas aquilo que a Vogal Helena Coelho insinuou são coisas muito técnicas. São os estudos das condições orográficas, geológicas, climáticas e demográficas que dava resposta a tudo isso e não sabe se existem em Quéluz e Belas, nunca teve acesso a elas e nem sabe quais são os planos de intervenção de contingência, nem de emergência para a União de Freguesias de Quéluz e de Belas. É claro que lhe poderão dizer que isso é o plano municipal. Não é.-----

O plano municipal não fala sobre Quéluz e Belas, nem tem nenhum plano de emergência para Quéluz e Belas e isso é da competência da Junta.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Não sabe se a senhora Presidente, como pessoa maior na área da Proteção Civil, consegue justificar nomeadamente o que foi já perguntado. Porque é que não há despesas de Proteção Civil? É simples. Porque não existe.-----

Se não dá importância a essa área e se existem alguns planos que o próprio já falou e que iam muito ao encontro da maior parte dos problemas que aqui expuseram, o rebranding de condutas, portanto, esses estudos não existem em Queluz e, por isso, é que não se conseguem antever e prever e espera que não haja nada de muito mais grave porque senão estamos entregues a quem cá vier, a pessoal de fora.-----

O presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que muito rapidamente, apenas em resposta ao Vogal do Partido Socialista, são nove anos na Câmara Municipal de Sintra, décadas na Freguesia de Queluz e 13 anos em Belas. A dada altura, é tempo de assumirem responsabilidades e pararem de atirar areia para os olhos do eleitorado e de sacudir a água do capote para cima de outros.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que relativamente às questões colocadas pelo senhor Vogal António Caxaria, as consultas jurídicas funcionam da seguinte forma: as pessoas vêm às instalações da Junta e dizem que necessitam de um apoio jurídico. Têm de cumprir determinados requisitos e, depois, quando se tiver um número suficiente de pedidos pendentes na Junta, automaticamente contactamos a Ordem dos Advogados para vir. Têm um local específico para fazer os atendimentos e vem um advogado indicado pela Ordem dos Advogados para vir fazer essas consultas jurídicas. Portanto, só houve 12 pedidos que foram feitos. Espero que tenha respondido.-----

Relativamente à questão da página 4 dos serviços dos CTT, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas, nas suas instalações na Barota, têm a funcionar serviços dos CTT, portanto, quando os serviços dos CTT fecharam as suas instalações no Casal da Barota, a Junta de Freguesia disponibilizou-se para, nas suas instalações, acolher o funcionamento dos serviços dos CTT a par com os demais serviços que são feitos pela Junta, junto da população. Portanto, nesses serviços funciona a entrega de correio, o pagamento de pensões, de reformas, os serviços normais dos CTT, uma carta expedita, enfim, tudo o que tem a ver com o funcionamento dos CTT, salvo, por exemplo, outro tipo de coisas que tenha a ver com venda de livros, etc.-----

Como os postos dos CTT fazem isso, nós não fazemos. Tem a ver com a correspondência normal, envelopes, grandes volumes de correio. É basicamente esse o serviço que ali se realiza.-----

Relativamente à questão dos relatórios, de uma forma muito sintética queremos dizer que a nossa intenção foi a melhor, foi prestar o máximo de informação porque às vezes dizem que não sabem onde é que foram feitas as intervenções e se não estou em erro e se a minha memória não me falha, que às vezes também falha talvez pelo cansaço de ouvir as coisas de alguma forma repetida, mas nós procuramos estar atentos às solicitações que nos fazem e se há coisas que nós achamos que podemos melhorar, melhor.-----

Não nos podem acusar de falta de transparência, agora, podem é dizer que não conseguimos ler a informação que vocês nos remetem, mas a falta de informação não é algo de que nos possam acusar.-----

E, portanto, nós entendemos imprimir da plataforma que nós temos e que criámos na Junta de Freguesia e aos quais, se calhar, muitos vogais também recorrem para solicitar a resolução de alguns problemas que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

localizam nas suas áreas. Imprimimos, portanto, eles saem assim do programa e eles próprios têm algumas chamadas de atenção relativamente àquilo que se trata em cada campo.-----

Portanto, é só uma questão de se ler o que está sobretudo sublinhado a azul.-----

Vamos começar pelo anexo I, que diz “arvoredos” quantas intervenções houve e onde é que foi, manutenção de canteiros, quantas intervenções realizadas, desbaste de árvores, quantas intervenções foram realizadas e onde, sistema de rega, quantas intervenções houve e onde é que foi, colocação de papeleiras, dejetos de canídeos, desmatção, enfim, estão aqui os locais, estão aqui as intervenções realizadas.-----

Se isto não corresponde ao nosso trabalho diário, não sei o que é que possa corresponder, mas se pecamos por excesso de informação, diga-nos porque nós voltamos a retirar esta informação e vamos apenas colocar no nosso *site* e, portanto, a população terá um acesso direto à mesma. Não haverá problema nenhum.-----

O mesmo se diz aos outros relatórios de recolha, também está identificado e aqui, até está por datas, onde é que estivemos, o que é que foi feito. Podem dizer que não é legível, mas é assim que ele sai da plataforma e temos de ver se conseguimos fazer aqui alterações à plataforma, mas isso é uma questão de falarmos com a empresa que trata do programa, mas está aqui tudo perfeitamente identificado.-----

O caso de haver três relatórios, tem a ver com um relatório por viatura, portanto, vamos identificando as situações que têm a ver com as recolhas propriamente ditas e também tem a ver com os espaços verdes. Se há coisas para melhorar, nós estamos aqui disponíveis para isso, agora há uma coisa que não nos podem dizer é que nós não procuramos passar a informação aos senhores vogais.-----

Aliás, nós já não precisamos da Moção que foi aqui apresentada pelo CDS para poder passar toda a informação e o exercício da democracia e a participação da população poder ser feita porque temos estas aplicações, temos as plataformas, temos os nossos serviços abertos à população e isso não é, para nós, qualquer impedimento.-----

Relativamente à questão dos cemitérios, da página 5, julga ter sido o senhor Vogal Caxaria a colocar essa questão, ia passar à frente e pede aos membros do Executivo que vejam essa situação.-----

Quanto à página 6, Ação Social, o valor da Ação Social é inferior à cultura. Neste período, talvez seja inferior, os números são importantes, mas os números podem ser jogados para um lado ou para o outro. O que não pode ser jogado, não pode estar nunca em jogo é o trabalho que se faz e nós nunca deixámos de responder ou de apoiar quem quer que fosse precisamente por causa das verbas e se tiverem alguma situação concreta que nos possam alertar, agradeço que a façam chegar, agora, falar sem ter alguma informação concreta a dizer que a Junta de Freguesia não apoiou a pessoa A ou a pessoa B, só porque fez uma festa, isso não nos podem acusar.-----

Agora, é evidente que o Belas em Festa tem sempre um volume muito grande quando ocorre, portanto, é um grande evento que foi feito para juntamente com as festas que são feitas em Belas, em honra à Padroeira Nossa Senhora da Conceição, temos aqui não só atividades culturais, mas também, no nosso evento cultural integramos a própria igreja que solicita a cedência de alguns espaços e nós disponibilizamos espaços para a igreja e para as associações estarem lá, vender os seus produtos, ou porventura, quererem mostrar os trabalhos realizados e, portanto, o nosso evento é feito para a população. É feito em honra de algo e neste caso, em honra da nossa Padroeira de Belas, Nossa Senhora da Misericórdia e foi organizado, desde o início, um evento em grande e não tem nada a ver com aquilo que se realizava. Temos um espaço bom e excepcional

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

para o efeito e nós procurámos aproveitar e permitir que a população pudesse, naquele período, usufruir de um bom evento cultural a par das atividades religiosas que são realizadas.-----

Relativamente à questão do Centro de Saúde colocada pelo senhor Vogal Filipe Borregana, não falo mais de saúde aqui porque a saúde está patente aqui noutras intervenções que têm a ver com a Ação Social, com a Idade Maior, tem a ver com as intervenções com os seniores. Nós temos aqui um conjunto de intervenções na área da saúde que são feitas noutros modelos e não propriamente aqui na área da saúde porque à Junta de Freguesia não compete construir Centros de Saúde. À Junta de Freguesia não compete ir recrutar funcionários para os Centros de Saúde, portanto, compete-nos outro tipo de intervenções que não são atividades da Junta. Não posso aqui discriminar quantas vezes falei com os Vereadores ou com algum serviço público sobre um determinado assunto porque não é da nossa competência e, nós aqui, estamos à vontade para falar sobre as situações, agora, não é uma atividade recorrente da Junta e, portanto, não consta aqui.----

Continuando a resposta relativamente ao Centro de Saúde, quando o senhor Vogal Filipe Borregana me pergunta se está concluído dentro do prazo, claro que não está, mas também não está este nem o Centro de Saúde em mais nenhuma obra porque, neste momento, com as condições económicas, a falta de trabalhadores, a falta de mão-de-obra e o aumento dos materiais, tem criado aqui grandes problemas ao nível das empresas e tanto que o governo até já aprovou uma norma que vem permitir que possa haver um prolongamento dos projetos e das obras das empreitadas de forma a permitir que os próprios empresários possam ter alguma compensação por isso mesmo, mas a verdade é que isso tem constituído um problema no sentido de que as obras não estão a ser concretizadas no tempo devido. Mas, goste-se ou não daquilo que vou dizer, bem ou mal, o Centro de Saúde está a andar, não está parado, portanto, desejamos que ele seja concretizado o mais breve possível, mas não foi uma obra que parou, contrariamente a muitas outras que estão mesmo paradas. Julgo que este é um assunto importante e que seria bom que todos estivessem a ouvir.-----

Eu disse ao senhor Vogal Filipe Borregana que era mentira a expressão “continuo a apostar no trabalho precário”, é contra isto que eu me insurjo, eu e este Executivo. Nós não continuamos a apostar no trabalho precário. A prova disso é que nós tivemos 25 trabalhadores que tiveram de sair das instalações da Junta porque os seus contratos, em tempos passados, que nós herdámos, não foram renovados e que não puderam ser renovados.-----

O passado não é para esquecer. O passado até nos ajuda a alterar a nossa posição quando tem de ser e o senhor Vogal sabe isso perfeitamente porque na altura até estava no Executivo, mas sabe perfeitamente que todas as pessoas que entram para os quadros, a não ser que sejam pessoas que já sejam funcionários públicos, têm de passar por um período de trabalho em regime de prestação de serviços até serem abertos os concursos para serem integrados na função pública ou, então, mantêm-se sempre em trabalhos precários. Contrato de trabalho a termo certo é um trabalho precário. Não é isso que nós queremos e foi sempre contra isso que nós lutámos e todas as pessoas que têm entrado, que têm vindo trabalhar para a Junta de Freguesia, o concurso não nos permite dizer que são aquelas pessoas que vão entrar, mas a verdade é que a maior parte delas tem ficado nos nossos serviços e têm passado a fazer parte dos quadros da Junta de Freguesia. Portanto, os procedimentos são estes. Se, de facto, não conhecem a legislação e a forma como a mesma se

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

realiza, lamento, mas será bom irem ver a legislação aplicável e quero dizer que é preciso ter atenção naquilo que se diz porque às vezes os maus exemplos podem vir de outros lados, não de nós.-----

Todas as pessoas que têm vindo para a Junta de Freguesia, têm entrado nos quadros e há aqui situações em que houve trabalhadores que se reformaram e há situações sazonais em que foi necessário substituir ou permitir que algumas pessoas viessem trabalhar enquanto outras estavam de férias ou mesmo de baixa. Nós temos situações ainda que não podem ser ultrapassadas porque temos trabalhadores que estão fora e que não podem ser substituídos, os seus lugares não podem ser ocupados por outras pessoas e felizmente elas têm-se estado a resolver a pouco e pouco. Não temos quadros técnicos de superiores, não podemos ter engenheiros, não podemos ter arquitetos, enfim, seria ótimo, mas nós temos de pensar primeiro nas pessoas que cá estão e que também precisam de clarificar as suas situações e nós temos muitos trabalhos que exigem que nós recrutemos, cada vez mais, pessoal operário e pessoal auxiliar e, portanto, não temos condições para ter técnicos superiores que venham para aqui, não ganhar o vencimento de base porque se vêm da função pública, já vêm com outros vencimentos e, portanto, a Junta de Freguesia apesar de ter o orçamento que tem, não é comparado com os orçamentos da Junta de Freguesia de Lisboa, não tem nada a ver, mas esses têm todo o tipo de quadros, nós não temos. Não temos condições financeiras para isso e, portanto, quem vier também não vem ganhar o vencimento básico.-----

Relativamente a entrevistas de acompanhamento social e transparência dos dados, é verdade, se não tivéssemos trazido aqui à coação esta informação, se calhar, o senhor Vogal não se tinha apercebido que há aqui situações que merecem uma análise, uma avaliação do porquê da existência destas situações porque há pessoas que trabalham e os seus rendimentos já não permitem que eles deixem de pedir algum tipo de apoios.-----

A transparência e a informação chegam aonde têm de chegar.-----

O senhor Vogal Silvino Rodrigues falou em engordar o relatório. Temos sempre o eterno problema, quando pomos mais informação estamos a engordar. Mas se calhar a leitura é que é mais difícil de fazer ou não sei qual é a dificuldade, mas se querem, volto a frisar, se for vossa intenção, nós retiramos esta informação e só a colocaremos no *site* e os senhores vogais poderão consultar se assim o entenderem porque a nossa intenção é dar a conhecer o nosso trabalho, não temos nada a esconder.-----

Falou na intervenção dos espaços verdes, já dei aqui alguns exemplos de como a forma dos relatórios estão apresentados e que se pode identificar os locais onde a Junta teve intervenções.-----

Quanto à engenharia financeira, este relatório financeiro não é feito pela junta, é feito pelo TOC e este tem uma grande responsabilidade e são pessoas que têm de assumir umas determinadas responsabilidades e não podem fazer engenharias financeiras até porque os nossos documentos, os nossos orçamentos, os nossos planos e prestação de contas, são sujeitos a auditorias e, portanto, a engenharia financeira depois terá que aprovar eventualmente, nalgum momento, mas nós estaremos cá e, se for necessário, traremos cá o nosso TOC para dar as explicações devidas que é para o senhor Vogal ter um conhecimento mais concreto da forma como os relatórios são elaborados.-----

Relativamente à questão abordada pela senhora Vogal Helena Coelho, independentemente de outras razões, nós não temos, como já referi, nem técnicos superiores, nem engenheiros com capacidades para fazer esse tipo de avaliações, fazemos aquilo que conseguimos fazer e se for necessário temos de pedir a uma entidade

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

exterior para o fazer, mas no âmbito da situação que falou, não é da nossa competência e, portanto, foi essa a nossa resposta.-----

Quanto à Proteção Civil, de facto, ainda não se gastou verbas na Proteção Civil. Nós temos verbas para desfibrilhadores, mas relativamente ao resto da Proteção Civil, nós não temos equipamentos, dependemos, em termos gerais, da Proteção Civil da Câmara Municipal de Sintra e temos os Bombeiros, as corporações de Bombeiros que também são Proteção Civil, no local e são eles que, em primeira mão, são solicitados a intervir e nós acompanhamos. Portanto, não temos esses meios, nunca o tivemos e não podemos criá-los. Nós podemos é criar, como eu lhe disse, outros meios, outras formas de chegar à população relativamente aos desfibrilhadores.-----

Relativamente à Feira Setecentista e a Feira do Livro, ambas não são organização da Junta de Freguesia, portanto, nós fizemos os eventos que são da responsabilidade da Junta de Freguesia.-----

A Feira do Livro não se realizou porque na altura existia o problema da pandemia e ainda não estávamos libertos da situação da mesma. Estes são dois eventos que implicam que haja uma antevisão com muita antecedência, não são eventos que são feitos em cima, não é em cima da hora nem em cima do joelho, mas por exemplo, a feira à Moda Antiga foi feita com um mês de antecedência. Agora, a Feira Setecentista e a Feira do Livro não podem ser feitas nessas condições e, muito menos, a Feira Setecentista.-----

A Feira Setecentista é uma feira que já tem reputação nacional, a esta feira vem gente de todo o país e, portanto, há aqui um cuidado superior relativamente à realização deste evento. Não obstante a realização da Feira Setecentista ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia também abordou a entidade que normalmente realiza a Feira para ver a possibilidade de nós, Junta, podermos de alguma forma avançar ou colaborar na sua realização.-----

O que nos foi dito pela entidade que costuma organizar a Feira Setecentista e depois de uma avaliação feita por eles, não fomos nós que tomámos essa decisão, foi-nos dito não realizem a Feira Setecentista porque nós não temos condições práticas de a levar a efeito e não queremos que esta Feira, na sequência daquilo que eu acabei de dizer, se torne uma Feira diferente, ou seja, que tenha um *imput* inferior àquele que é habitual e que as pessoas depois venham e desvalorizem a Feira e não voltem a aparecer.-----

Portanto, foram os próprios organizadores do evento que nos disseram, não insistam, não façam. Vamos preparar as coisas para 2023, mas este ano nós sugerimos que não levem a efeito e não façam tentativas de concretizar a Feira porque ela não vai ter a capacidade, nem a presença de muitos que normalmente estão neste evento. Esta, então, é preparada com um ano de antecedência e por muito que nos custe porque a população pergunta porque é que não há Feira Setecentista.-----

Primeiro, não é da nossa responsabilidade, mas não tem nada a ver. Não se pode comparar a Feira à Moda Antiga com a Feira Setecentista, não se pode, nunca, em momento algum, comparar estas duas Feiras. Cada qual tem o seu interesse, mas também cada qual tem o seu momento e respeitam a situações completamente diferentes e que não são comparáveis. Daí que, a Feira Setecentista este ano, não avançou.---

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que não andam distraídos relativamente às pessoas que trabalham e que o seu vencimento não faz face às despesas que têm. Nós não andamos distraídos e não é por vir aqui que sabemos que eles existem. Nós sabemos que eles existem, não sabemos é a quantidade porque isso é

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

uma questão que tem a ver com a Assistente Social, nem nós temos de saber quem são, como é óbvio, por uma questão de proteção de dados.-----

Quem anda distraída deve ser a senhora Presidente porque isto não é mais e tem de ver o que se passa? Não. Isto são casos, de certeza absoluta, de trabalho precário. De quem é a culpa? Legislação Laboral. E quem é que aprovou esta Legislação Laboral? PS.-----

Nós estamos já a prever uma inflação que anda na casa dos 10%, mas os salários não vão poder acompanhar. Estas pessoas que trabalham e que estão a viver abaixo do limiar da pobreza, ainda vão ficar mais abaixo desse limiar. Por isso é sempre dito que isto está bom, é melhor não se aumentar muito os salários para não haver inflação. Não se pode aumentar os salários para isto não ser uma bola de neve, ou seja, está sempre a pagar quem trabalha.-----

Quanto à contratação, que é mentira, que os contratos a termo certo são contratos precários, nós sabemos disso. É o Partido Comunista Português que está aqui. Agora dar desculpas com o que se passou para aí há uns oito anos, se não for mais, continuamos sem perceber. Quando veio esse protocolo, nós dissemos que teria de ser os SMAS a contratar as pessoas para não haver os tais trabalhadores precários, contratar as pessoas e cedê-los à Junta porque a Junta não ia poder contratar pessoas para além do espaço de um ano que seria o que é o vigor do contrato e depois vai sendo renovado. E nós alertámos para esse assunto.-----

Queria saber qual é o vínculo contratual da aquisição da prestação de serviços, em regime de tarefa. Quantos são e qual o vínculo contratual que têm com a Junta. Como são estas pessoas que vêm aqui. Eu sei que são recibos verdes, mas a senhora Presidente diz que é mentira, que não faz contratações. Disse que era mentira quando eu estava a intervir.-----

Queremos saber quantos são os trabalhadores a recibos verdes que existem, neste momento, na Junta e quais as suas funções.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) agradece a intervenção da senhora Presidente da Junta, mas verificou que não respondeu a duas das suas questões.-----

A primeira prende-se com a fraca taxa de execução orçamental na rubrica do urbanismo e zonas verdes e pode dizer que o que está no orçamento são 1 milhão e 272 mil euros e só executou 548 mil, o que significa 43% de execução ao final do mês de agosto. E, portanto, se a senhora Presidente não sente necessidade de explicar isto, é porque na verdade não anda nas ruas de Queluz e de Belas e nos espaços públicos de Queluz e de Belas porque eles estão completamente degradados, sujos e a Junta de Freguesia tem dinheiro para mandar arranjar e para limpar e não está a executar.-----

Foi essa pergunta que fez e que não respondeu.-----

A segunda pergunta que colocou, tem a ver com a criação do Gabinete de Apoio ao comércio e às pequenas empresas da nossa Freguesia de Queluz e de Belas. No relatório nada fala sobre isso e perguntou qual é o ponto de situação deste assunto.-----

Quanto à informação, ela pode ser dada de muitas maneiras. Pode ser dada em 152 páginas como pode serem 100 ou 250 páginas. Ela tem de ser clara e seletiva e aquilo que está aqui, há informação em exagero que não vale a pena ser discutida aqui nesta Assembleia e há outra informação que já aqui foi repetida, não foi só por esta bancada, mas por outras bancadas, que está em falta.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

E é isso que gostavam que fizesse parte nos próximos relatórios.-----
Refere ainda não ter falado no relatório feito pelo TOC. Quando falou na engenharia financeira, tem a ver com a introdução do saldo de gerência anterior e estamos a falar de mais de 437 mil euros que sobraram de 2021, que a Junta de Freguesia não gastou e tinha disponível para investir na nossa freguesia e não investiu e que agora passou para este ano 2022, mas para o ritmo que está aqui na taxa de execução do orçamento, vai sobrar muito mais de quatrocentos e tal mil euros para o próximo ano.-----
E é esta a nossa realidade na freguesia. Há uma incapacidade total do Executivo da Junta de Freguesia realizar o seu orçamento a bem da população. Este é que é o problema da Junta de Freguesia e, portanto, deixa-lhe estas duas perguntas que gostaria que lhe respondesse.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----
O Vogal Luís Garcez (CH) refere que em relação à intervenção que fez anteriormente não considerou que tivesse havido da parte da senhora Presidente da Junta resposta às questões que colocou.-----
O pelouro da Proteção Civil não é o mais importante, mas pelo menos é o único que a senhora Presidente não pode delegar e por alguma coisa é.-----
Estamos a falar de uma União de Freguesias com vinte e tal quilómetros quadrados, com cinquenta e tal mil eleitores e em caso de calamidade de uma tragédia qualquer que haja, pergunta quais são os planos de contingência e os planos de emergência que a Proteção Civil da Junta tem.-----
Pede desculpa, mas foi um bocado infeliz ao dizer que tem corpos de bombeiros e que não precisa de Proteção Civil. Os corpos de bombeiros são um dos elementos que a Proteção Civil se socorre na sua área de especialização e são dezenas. Neste momento, já não são os corpos de bombeiros que fazem estes planos, nem fazem os estudos, nomeadamente, a Vogal Helena Coelho pôs também os tais estudos orográficos e demográficos que são necessários para a proteção da população senão há uma cheia, há um problema de deslizamento de terras e quem morreu, morreu e depois chamam os bombeiros para ir buscar os cadáveres. Portanto, tem de haver um plano de emergência, um plano de contingência para catástrofes e para grandes sinistros e isso é da responsabilidade da Proteção Civil, que é o pelouro que a senhora Presidente detém e por isso é muito pertinente perguntar porque é que adjudica verbas para comprar brinquedos quando não tem as pessoas com formação.-----
O que está por base da Proteção Civil são exatamente estes estudos. A Proteção Civil é quem faz todos estes estudos orográficos, geológicos, climáticos, demográficos, é quem cria os planos de contingência, os planos de emergência para quando acontece alguma coisa grave, toda a gente saber o que é que faz.-----
Neste momento, andamos ao Deus dará e rezando a um dos deuses que nós possamos acreditar e esperar que não aconteça nada.-----
Era só isto que queria dizer porque não considerou que a resposta fosse dada, nem a justificação de ter corpos de bombeiros justifica o facto de não precisar de Proteção Civil.-----

O Presidente dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, relativamente senhor Vogal Filipe Borregana afirma não terem nenhum problema em mandar para a Assembleia de Freguesia a listagem das pessoas que se

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

encontram a recibos verdes e vão fazê-lo, não sabe dizer agora de cor, mas se fizerem um pequeno intervalo poderão dizer quantos são os trabalhadores, mas não são muitos.-----

Relativamente à intervenção do senhor Vogal Silvino Rodrigues, taxa de execução orçamental, já referiu aqui e pode-se jogar com os números de qualquer das formas, seja para o vosso lado, seja para o nosso, seja para o lado da CDU. Volta a referir, a taxa de execução orçamental, a seu tempo, quando for a discussão e votação da prestação de contas, certamente que teremos muito para dizer sobre a taxa de execução orçamental. O ano ainda não acabou.-----

O senhor Vogal terá em conta que, neste momento, há verbas que não estão a ser despendidas, mas os serviços não deixaram de ser realizados e os espaços verdes continuam a ser mantidos. De facto, reduziram a utilização da água nos espaços e a água é paga pelas Juntas e também aí existem despesas que não estão neste momento a ser comportadas porque suspendemos em muitos momentos, durante um grande período, a suspensão da rega, mas os espaços não deixaram de ser cuidados.-----

Quanto ao Gabinete Empresarial, é algo que ainda não avançou na Junta de Freguesia, temos tido outras prioridades, assumimos essa responsabilidade e não o negamos, mas ainda não avançou na área da Junta de Freguesia até porque também não nos chegou nenhum pedido de nenhuma entidade empresarial. De qualquer das formas, estaria disponível para ver com o senhor Vogal Silvino Rodrigues ou com a bancada do mesmo, como entender, a forma de disponibilizarmos esse serviço à população. Estaremos atentos, mas para já, não nos surgiram pedidos específicos. Temos tido muito contacto com os comerciantes e nenhum deles se dirigiu a nós dessa forma a pedir esse tipo de apoio e, portanto, não avançámos ainda, mas foi um compromisso nosso e ele há-de acontecer.-----

Relativamente à engenharia financeira e à integração do saldo de gerência do ano anterior, continuo a dizer e isto é uma informação técnica por uma entidade certificada e competente para o efeito, certamente que não farão algo que seja ilegal. Por isso, tem sido sempre assim que têm sido apresentados os nossos relatórios e é feito por uma entidade competente, não é feito pelos serviços da Junta de Freguesia.-----

Relativamente ao senhor Vogal Luís Garcez, nós temos uma Câmara Municipal que tem várias comissões inclusive uma Comissão Municipal de Proteção Civil, nós fazemos parte dessa rede, portanto nós estamos em articulação. A Junta de Freguesia não consegue fazer estudos, mas isso é mais do que obvio. Nós não temos técnicos superiores formados nessas áreas. Vamos ser concretos. Se se fala aqui na divisão das freguesias, então não sei o que é que vai acontecer com uma eventual Proteção Civil nesses termos, mas nunca foi assim que funcionou no concelho de Sintra, noutros concelhos pode funcionar de forma diferente.-----

Existe uma Proteção Civil Local, da qual a Junta de Freguesia tem alguma responsabilidade, mas nós não temos esse tipo de trabalhos feitos. A Câmara Municipal de Sintra tem os estudos feitos e nós estamos sempre em estreita articulação com a mesma e com os nossos bombeiros e até eles têm reuniões mensais de secretariado.-----

A verba que nós temos aqui para a Proteção Civil, são verbas que também são para os bombeiros e para os desfibrilhadores que nós incluímos no orçamento. O resto funcionará, não tenha dúvidas, mas nós estamos em completa articulação com a Câmara Municipal de Sintra e com os planos que a mesma tem porque ela é que tem os técnicos, ela é que tem a engenharia e os meios para fazer e preparar os planos e eles estão

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

feitos para todo o concelho. Não é só para a Freguesia de Queluz e Belas e para a Freguesia de Massamá e Monte Abraão, mas para todas as freguesias.-----

Os relatórios que nos são enviados relativamente ao estado do tempo, dos incêndios, também vêm por áreas, portanto, disso não tenha dúvidas, mas essa não é uma função nossa. Se tivéssemos os meios financeiros e humanos para o efeito, mas isso tinha de ter uma estrutura diferente daquela que temos no município de Sintra. Há outros concelhos, até pela distância, pelas dificuldades que as freguesias têm em chegar à Câmara que têm outros meios, têm equipamentos, têm tratores, enfim, aqui não é o caso porque nós temos corporações de bombeiros que têm esses meios técnicos e, portanto, o funcionamento da Câmara Municipal de Sintra é este.-----

Nós fazemos parte de uma Comissão Municipal da Proteção Civil. Nós temos uma Proteção Civil ativa, aliás, a prova tem sido dada ao longo destes anos e felizmente não tem havido danos de maior, nem no período dos incêndios, portanto, temos conseguido sempre colmatar todas as situações que têm ocorrido.-----

Portanto, não é por aí que vamos deixar de estar ao serviço da população e no momento e na hora certa.-----
Como lhe disse, fazemos todos parte de uma Comissão Municipal e temos relações com a Proteção Civil com regularidade e, para além disso, também faço parte da Comissão Municipal das Florestas.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) questiona se em caso de um incêndio ou queda de um edifício em Queluz onde é que as pessoas se concentram? Isso não vem no plano municipal, isso compete à Junta e por isso é que tem um pelouro que é o da Proteção Civil. Agora, diga-me assim, não percebo nada disto e não faço nada da Proteção Civil, está ali só para comprar DAE. É preferível dizer isso e que não existe nenhum plano para Queluz.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas afirma que não vai discutir com o senhor Vogal sobre isso. É assim que se funciona no município de Sintra e é assim que nós estamos organizados. A Proteção Civil tem funcionado na área do concelho.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 2 “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e dá a palavra à Vogal Vanessa Diniz.-----

A Vogal Vanessa Diniz (PS) cumprimenta todos os vogais e agradece toda a colaboração para a realização desta Assembleia, bastante cortesia e que é sempre agradável de assistir.-----

A sua intervenção é para felicitar, neste caso, o Executivo pelo evento “Belas em Festa”. Como freguesa pôde desfrutar deste evento que julga ser benéfico nesse querido mês de agosto onde se reúne o convívio pagão e religioso porque é a confluência de duas festas e que são benéficas para o convívio dos fregueses quer de Queluz e Belas, ou seja da União de Freguesias de Queluz e Belas, onde também ao fim de dois anos de pandemia, as coletividades e associações puderam regressar e demonstrar que ainda têm os seus propósitos e conseguiram também algum lucro que poderá ser benéfico para os próximos tempos e, neste caso, o seu incentivo à União de Freguesias de Queluz e Belas é para que continue a fazer este evento que já começa a ser emblemático e é positivo para todos nós.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa passa à leitura da ata em minuta, dando a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para o efeito.-----


Após a respetiva leitura, o Presidente da Mesa coloca a ata em minuta a votação.-----

Votação: A favor 20 (PS - 8; PSD - 2; CDU - 3, CDS - 2, CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

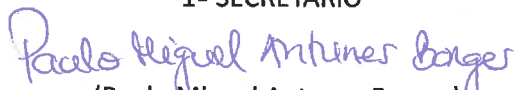
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS



(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO



(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO



(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



Assembleia da Freguesia de

Moção

Dia Internacional da Democracia

Considerando que:

- O Dia Internacional da Democracia é celebrado anualmente a 15 de setembro e foi proclamado através da Resolução 62/7 adotada na Assembleia Geral da ONU de 13 de dezembro de 2007.
- Com a Instituição deste dia a ONU pretendeu chamar a atenção para a necessidade de defender os princípios da inclusão, da liberdade, do tratamento igualitário entre os indivíduos, a paz e o desenvolvimento sustentável.
- A instauração da democracia é um objetivo e um processo longo, apenas possível de ser alcançado no mundo mediante a participação e o apoio da comunidade internacional, da sociedade civil e de todos os indivíduos.
- Celebrar este dia é reafirmar que em democracia, o desenvolvimento e os direitos humanos são interdependentes e se reforçam mutuamente.
- Celebrar este dia é defender os princípios democráticos de igualdade, inclusão e solidariedade e garantir o nosso Estado de direito.

Sabendo que:

- A democracia é um processo permanente e contínuo que requer a participação diária de todos os membros da comunidade política e tem como princípios uma série de fundamentos de organização política dentro de uma sociedade, onde prevalecem:
- A liberdade individual perante os representantes do poder político, em especial em face ao Estado;
- A liberdade de expressão e opinião de vontade política de cada um;
- A igualdade de direitos políticos e a possibilidade de oportunidades iguais para que todos;

- A garantia de que partidos políticos podem pronunciar-se sobre todas as decisões de interesse público.
- Embora o Sistema democrático se afirme com uma separação clara dos poderes legislativo, executivo e judicial cada vez mais a população os percebe como um todo interdependente originando um maior descrédito no sistema.
- Ao longo dos tempos a democracia tem vindo a sofrer variados ataques, muitos sem que a maioria dos cidadãos deles vá tendo percepção, mas que potenciam a sua erosão. Numa era de transição digital, acrescida de uma Comunicação Social débil, tais ataques à democracia são uma constante. Num Portugal cada vez mais atreito ao populismo, ao facilismo da oratória e à normalização da inação, numa sociedade onde o horizonte dos possíveis é extremamente pobre e onde a prática democrática encontra resistências ao seu aprofundamento, urge ponderar o que queremos para a nossa democracia e o que, enquanto representantes dos Cidadãos, estamos disponíveis para fazer.
- A verdadeira razão pela qual a democracia deve ser valorizada, e salvaguardada, é por ela ter origem nas pessoas e ser exercida para as pessoas. Infelizmente, temos vindo a assistir ao decréscimo de participação dos cidadãos em atos eleitorais, ou seja, na construção da nossa vida democrática. No nosso Concelho a elevada taxa de abstenção é o exemplo disso. A população tem vindo a desligar-se.

Ora,

- Exercer a democracia não é simplesmente votar, nem se resume ao voto.
- Exercer a democracia é reconhecer o coletivo, assumir a responsabilidade por este e promover o bem comum.
- O escritor, José Saramago, afirmava em 2003 à revista Visão que “não temos um projeto de país. Vivemos ao deus-dará, conforme o lado de que o vento sopra. As pessoas já não pensam só no dia-a-dia, pensam no minuto a minuto. Estamos endividados até às orelhas e fazemos uma falsa vida de prosperidade. Aparência, aparência, aparência - e nada por trás. Onde estão as ideias? Onde está uma ideia de futuro para Portugal? Como vamos viver quando se acabarem os dinheiros da Europa? e parece que ninguém quer pensar nisto, ninguém ousa ir mais além”

- Mesmo não se perfilhando da sua ideologia não deixamos de reconhecer a assertividade desta sua reflexão, pois ainda somos um país dependente da benevolência de Países terceiros e somos um País cuja subida da dívida externa a todos deveria preocupar. Infelizmente, somos um País onde o próprio Estado amarra e atrofia os cidadãos, exige impostos, mas falha na contrarresposta de serviços a que se obrigou. Onde as empresas e movimentos associativos estão, igualmente, dependentes da vontade de quem governa. Onde a carga de impostos e burocracia asfixia e os Fundos disponibilizados são-no de forma casuística e não estratégica, potenciando que se crie uma imagem de maior benevolência para com os seus e de exigência para com os demais.
- Infelizmente somos ainda um País onde as ideologias se sobrepõem ao interesse geral, onde a verdade é substituída pela melhor retórica política. Um País onde as políticas do Estado em vez de visarem a criação de maior liberdade criam mais dependência do próprio Estado.

Porque não temos dúvidas que:

- Um País dependente não é um País livre
- Um cidadão dependente não é um cidadão livre
- Um país sem justiça não tem igualdade
- Um País em que se apregoa liberdade, mas que fomenta políticas que conduzem ao empobrecimento da população é um país que quer amordaçar a sua democracia.

Ao comemorar-se o dia 15 de setembro somos impelidos a refletir sobre o estado da nossa democracia, sobre a efetiva liberdade que pretendemos alcançar para nós e para as gerações vindouras.

Porque entendemos que a essência da transformação reside na vontade de mudar, na vontade de procurar instrumentos que melhorem a qualidade da nossa democracia e na vontade dos agentes políticos de os concretizar.

Hoje, ao celebrar o dia 15 de setembro e a Democracia, a Assembleia de Freguesia delibera:

1. Exigir sempre o cumprimento do Estatuto do Direito das Oposições.
2. Valorizar o trabalho e as intervenções de todos os eleitos, representantes das populações, desta Assembleia.
3. Estudar, apresentar e discutir, mecanismos que potenciem uma maior participação de cidadãos nas reuniões públicas dos órgãos autárquicos.
4. Enaltecer o trabalho de todos os dirigentes Associativos e das Coletividades da Freguesia.
5. Potenciar e estimular a participação dos eleitos na assembleia, e respetiva representação democrática, nas diversas iniciativas que ocorram na Freguesia.
6. Sendo aprovada a moção deverá ser remetida a todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República, a todos os Grupos de Lista da Assembleia Municipal de Sintra, a todos os Vereadores da Câmara Municipal de Sintra e a todas as Associações da freguesia e divulgada nos sítios da internet da autarquia.

, de setembro de 2022

A Bancada do PSD

A Bancada do CDS